

Estudo de Impacte Ambiental (Relatório Síntese)	NNAIA - 1147
Linha Alqueva / Fronteira Espanhola	Designação
Isabel Castel'Branco (chefe de projecto); Tiago Abecassis, Helena Martins, Maria Lopes - qualidade do ambiente; Diogo Castro Pereira; João Carvalho; João Silva - flora e fauna; Paula Perdigão; <b>Andreia Pereira - património arquitectónico e etnológico.</b>	Equipa técnica
Decreto-lei n.º 186/90, de 6 de Junho Decreto-lei n.º 69/2000 Decreto Regulamentar n.º 1/92, de 18 de Fevereiro	Enquadramento legal
O traçado da Linha Alqueva-Fronteira espanhola, a 400 kv, atravessa os concelhos de Moura (Freg. de São João Baptista; Póvoa de S. Miguel e Amareleja), Mourão (freguesia de Granja) e Vidigueira (freguesia de Pedrógão)	Localização
<p>A realização deste projecto insere-se no planeamento do reforço da capacidade de interligação com a Rede Eléctrica de Espanha com vista a favorecer o Mercado Ibérico de Electricidade.</p> <p>A Linha Alqueva – Fronteira Espanhola corresponde ao troço português da Linha Alqueva-Balboa, desenvolvendo-se entre as proximidades da Central Hidroelétrica do Alqueva e a Subestação de Balboa (Espanha).</p> <p>O troço português, com cerca de 39,6 km de extensão, desenvolve-se entre a ligação em T sobre a <i>Linha Alqueva-Ferreira do Alentejo</i> (próximo da Central Hidroelétrica do Alqueva) e o vão entre o apoio 104 e o apoio seguinte, já em território espanhol. O troço espanhol, com cerca de 40,5 km de extensão, desenvolve-se entre a Subestação de Balboa e o vão já referido.</p> <p>A Linha Alqueva – Balboa permitirá (através das Linhas Sines-Ferreira do Alentejo e Ferreira do Alentejo – Alqueva) a ligação dos centros produtores sediados em Sines e Alqueva à Subestação de Balboa, a qual faz parte da Rede Eléctrica de Espanha. A partir desta Subestação a Linha poderá, também, transportar para Portugal energia elétrica produzida em Espanha, ou seja contribuirá para a integração dos sistemas eléctricos de Portugal e Espanha sem distinção operacional de fronteiras.</p>	Finalidade
<p>Esta linha dupla terá cerca de 39,6 km de extensão e 104 apoios, os quais são constituídos por estruturas metálicas treliçadas convencionais, constituídas por perfis L. As estruturas apresentam 4 pontos de apoio no solo e as fundações, dimensionadas para os maiores esforços que lhes possam ser transmitidos pela estrutura metálica, serão do tipo convencional, constituídas por quatro maciços de betão independentes.</p> <p>A altura total dos apoios ao solo varia de 30,56 m (apoió 2) a 65,23m (apoió 101) e a altura dos últimos apoios varia de 20,45m (apoió 22) e 41,45m (apoió 101)</p>	Características do projecto
<i>Património arquitetónico e arqueológico</i>	
A caracterização da situação de referência reproduz “Troço Alqueva -	Caracterização da

<p><i>Fronteira Espanhola da Linha Alqueva – Balboa”</i> (NNAIA – 984), o qual mereceu a Desconformidade pela Comissão de Avaliação.</p> <p>O capítulo tem como objetivo principal a identificação de elementos patrimoniais, nas vertentes arqueológicas, que se encontrem na área a ser afeta ao projeto, e preconizar, em caso de necessidade, as necessárias medidas minimizadoras.</p> <p>O corredor em estudo corresponde a uma faixa com uma largura de 400m, e cerca de 40 km de extensão, desenvolvendo-se nos concelhos da Vidigueira, Mora e Mourão, pertencentes ao distrito de Évora e Beja.</p> <p>Foi prospetada sistematicamente toda a área do corredor selecionado, foram realizadas prospeções sistemáticas numa área de 50 m de diâmetro, centrada relativamente ao ponto central de implantação dos apoios, tendo-se aproveitado para colmatar algumas lacunas de conhecimento através de prospeções em zonas onde anteriormente se considerou não terem sido suficientemente eficazes.</p> <p>O trabalho de campo baseou-se na pesquisa efetuada para o anterior relatório.</p> <p>Apresentam-se 5 fichas dos elementos patrimoniais identificados anteriormente, para permitir a análise dos impactes decorrentes da implantação dos apoios.</p> <p>O valor patrimonial contou com os seguintes pressupostos: proximidade; acesso: conservação; usufruto; e valor científico.</p> <p>A cada um deste fatores de ponderação foi atribuída uma valoração numa escala numérica, de ordem crescente de importância, balizada entre 0 e 20. A soma dos mesmos, seguida da sua divisão pelo número dos elementos de ponderação – seis – leva à obtenção de um valor, o qual será coincidente com um determinado intervalo numérico, permitindo assim o estabelecimento de um valor patrimonial, de acordo com os seguintes parâmetros previamente definidos:</p> <p>Reduzido (0-3); médio-reduzido (4-6); médio (7-9); médio-elevado (10-13); elevado (14-17) e excepcional (18-20).</p>	<p>situação de referência</p>
<p>Nas fichas de sítio o impacte expectável considera, a fase (construção/exploração), o tipo (indireto/direto) a natureza (negativo/positivo), a magnitude (baixa/média/elevada), a duração (temporário/permanente), a reversibilidade (reversível/irreversível) e a significância (baixa/média/elevada).</p> <p>Existem dois tipos de impactes sobre o património:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Impacte direto negativo, no qual ocorrerá a destruição do elemento patrimonial;</li> <li>- Impacte indireto negativo, no qual, por se encontrar perto do traçado, o elemento patrimonial poderá sofrer alguma alteração na sua estrutura ou na sua envolvente;</li> </ul> <p>Desta forma, atendendo ao atrás exposto, considera-se que apenas o Monte Novo da defesa (33) poderá sofrer um impacte negativo direto, enquanto a Senhora da Serra (22) e as ruínas (36) poderão sofrer impactes negativos indiretos. Relativamente aos elementos</p>	<p>Identificação de impactes</p>

<p>patrimoniais Moinho do Carneiro (20) e Poço do Ourives (35) consideram-se que face aos locais de implantação dos postes, os mesmos não sofreram qualquer tipo de impacte.</p> <p>Face aos dados expostos, considera-se que serão afetados indiretamente 2 elementos patrimoniais edificados, nomeadamente, a Senhora da Serra (22), localiza-se muito próximo do poste 7, a cerca de 38 metros; Ruínas (36), localiza-se muito perto do poste 66, a cerca de 50 metros.</p>	
<p>Tendo em conta os impactes previstos, preconizam-se como medidas de minimização:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dever-se-á em fase de obra proceder ao ajuste do Apoio P7, de forma a afastá-lo o mais possível da capela da Senhora da Serra, devendo-se a título preventivo proceder à vedação da mesma;</li> <li>- Relativamente às ruínas, apesar da proximidade destas face ao apoio P66, considera-se suficiente a vedação das ruínas de modo a alertar o pessoal e maquinaria afeta à obra para a existência destas e que as mesmas não deverão ser destruídas ou minimamente afetadas pelos trabalhos em curso;</li> <li>- Considera-se ainda um impacte negativo direto ao sítio do Monte Novo da defesa (33) onde se recolheram dois fragmentos de cerâmica pré-histórica e uma lasca em quartzito retocada, tal como consta no relatório da Fase 1 (Tomo 1). Neste caso, a prospeção arqueológica efetuada não permitiu definir uma área de dispersão de materiais, pelo que será conveniente ter especial atenção a este local, propondo-se, desde já, ajustar a localização dos apoios para o mais longe possível deste local. Durante a fase de obra, se forem identificados vestígios arqueológicos, dever-se-á ajustar a localização dos apoios para o mais longe possível deste local. Durante a fase de obra, se forem identificados vestígios arqueológicos, dever-se-á contactar de imediato o IPA para que se tomem as medidas consideradas tidas por necessárias, as quais poderão passar por sondagens e ou escavações arqueológicas.</li> </ul>	<p>Medidas de minimização</p>
	<p>Anotações</p>

## Resumo Não Técnico

<p>O traçado da linha não atravessa nenhum património identificado. Contudo, existem seis elementos patrimoniais localizados a menos de 500 metros do traçado da linha: Monte Entre Águas; Monte das Eirinhas; Monte da Vaquinha; Cabanas do Preto; Monte Formilhas e Monte do Dr. Garcia.</p> <p>No que diz respeito ao património arqueológico ou edificado não foram identificados ao longo do traçado da linha, sujeito a prospeção sistemáticas quaisquer elementos patrimoniais de índole arqueológica. Como tal, não se prevêem quaisquer tipos de impactes, quer directos quer indirectos a esse nível.</p> <p>Devido à sua proximidade relativamente ao corredor central, apenas um elemento patrimonial, o Monte Novo do Castelo, poderá sofrer impactes indirectos negativos, os quais se prendem sobretudo com o</p>	<p>Património arquitetónico e arqueológico</p>
--	--

<p>enquadramento visual face à introdução de um novo elemento na paisagem.</p> <p>Preconiza-se o acompanhamento arqueológico da obra nas suas faces de implantação de estaleiro, abertura de acessos às áreas de implantação dos apoios e durante a execução das fundações.</p>	
---	--

## Relatório da Consulta Pública

<p>A consulta pública decorreu durante 33 dias úteis, desde o dia 8 de Março até ao dia 22 de Abril de 2004.</p>	Período
<p>Foram recebidos 6 pareceres: <b>DGEMN</b>; Câmara Municipal de Beja; Associação dos Municípios do Alentejo Central; Plataforma pelo Alentejo Sustentável; Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva S.A. (EDIA); 1 parecer individual.</p>	Pareceres
<p>A <b>Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais</b> considera que o EIA não inclui dados, relativamente aos elementos patrimoniais, que justifiquem a sua classificação como tal. Refere ainda que é importante dispor de um conjunto de dados (descrição, época, tipologia, utilização, estado, etc.), que possibilitem a sua apreciação segundo critérios histórico-artísticos, técnicos e científicos.</p> <p>O parecer desta Direcção Geral considera a designação (ruínas) do elemento patrimonial n.º 2 imprecisa, justificando que as ruínas são sempre restos de uma construção que pode ser identificada com mais ou menos rigor.</p>	Conteúdos

## Parecer da Comissão de Avaliação

<p>Instituto do Ambiente – Eng.<sup>a</sup> Isabel Rosmaninho e Eng.<sup>a</sup> Catarina Fialho  Instituto de Conservação da Natureza – Dr. Filipe Viegas  <b>Instituto Português de Arqueologia – Dra. Ana Margarida Martins</b>  Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo – Arqta Cristina Salgueiro</p>	Entidades e representantes
<p>A CA emite parecer favorável condicionado:</p> <p><b>Património</b>  <u>Medidas de carácter específico</u></p> <p>Senhora da Serra – colocar uma vedação provisória, numa área alargada em torno da capela, com o objectivo de salvaguardar eventuais vestígios soterrados que se encontrem ao seu redor. Efectuar, previamente, a qualquer mobilização de solo, na envolvente da capela, uma prospecção arqueológica cuidada por forma a esclarecer a existência ou não do sítio arqueológico Senhor da Serra, e em caso positivo, avaliar a sua eventual afectação e definir as respectivas medidas de minimização.</p> <p>Monte Novo da Defesa - Antes do início dos trabalhos da obra deve ser realizada uma prospecção cuidada da área, em ambos os lados da estrada, por forma a confirmar a localização exacta do sítio e definir a</p>	Conteúdos

dispersão dos materiais à superfície. De acordo com os resultados obtidos poderão ser preconizadas novas medidas de minimização.

#### Carácter geral

Efectuar o acompanhamento arqueológico em todas as acções mobilizadoras do solo, incluindo desmatação, abertura de acessos ou melhoria de caminhos existentes, preparação das áreas de estaleiro, ou outras relacionadas com a obra.

Este acompanhamento deve ser efectuado por um arqueólogo, por frente de trabalho, no caso das acções inerentes à realização do projecto não serem simultâneas mas sim sequenciais.

## Declaração de Impacte Ambiental

Emite parecer favorável condicionado ao cumprimento e concretização das medidas de minimização, medidas de compensação, programa de monitorização e outros elementos discriminados em anexo:

Senhora da Serra – colocar uma vedação provisória, numa área alargada em torno da capela, com o objectivo de salvaguardar eventuais vestígios soterrados que se encontrem ao seu redor. Efectuar, previamente, a qualquer mobilização de solo, na envolvente da capela, uma prospecção arqueológica cuidada por forma a esclarecer a existência ou não do sítio arqueológico Senhor da Serra, e em caso positivo, avaliar a sua eventual afectação e definir as respectivas medidas de minimização.

Monte Novo da Defesa - Antes do início dos trabalhos da obra deve ser realizada uma prospecção cuidada da área, em ambos os lados da estrada, por forma a confirmar a localização exacta do sítio e definir a dispersão dos materiais à superfície. De acordo com os resultados obtidos poderão ser preconizadas novas medidas de minimização.

#### Carácter geral

Efectuar o acompanhamento arqueológico em todas as acções mobilizadoras do solo, incluindo desmatação, abertura de acessos ou melhoria de caminhos existentes, preparação das áreas de estaleiro, ou outras relacionadas com a obra.

Este acompanhamento deve ser efectuado por um arqueólogo, por frente de trabalho, no caso das acções inerentes à realização do projecto não serem simultâneas mas sim sequenciais.

Conteúdo

## Bibliografia

ATKINS (2003) – *Estudo de Impacte Ambiental da Linha Alqueva – Fronteira Espanhola. Projecto de Execução*. 131 p. Acessível no Centro de Documentação e Informação da Agência Portuguesa do Ambiente, Amadora, Portugal.

ATKINS (2003) – *Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental da Linha Alqueva – Fronteira Espanhola. Projecto de Execução*. 22 p. Acessível no Centro de Documentação e Informação da Agência Portuguesa do Ambiente, Amadora, Portugal.

Documentação

INSTITUTO DO AMBIENTE (2004) – *Relatório de Consulta Pública do “Troço Alqueva – Fronteira Espanhola da Linha Alqueva – Balboa, a 400 Kv”*. 9 p. Acessível no Centro de Documentação e Informação da Agência Portuguesa do Ambiente, Amadora, Portugal.

INSTITUTO DO AMBIENTE (2004) – *Parecer da comissão de Avaliação da Linha Alqueva-Fronteira Espanhola, a 400 kv (Projecto de Execução)*. 27 p. Acessível no Centro de Documentação e Informação da Agência Portuguesa do Ambiente, Amadora, Portugal.

MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO DO AMBIENTE (2004) – *Declaração de Impacte Ambiental da “Linha Alqueva-Fronteira Espanhola, a 400 kv (Projecto de Execução)*. 6 p. Acessível no Centro de Documentação e Informação da Agência Portuguesa do Ambiente, Amadora, Portugal.

PERDIGÃO, Paula (2003) – *Estudo de Impacte Ambiental. Vertente Patrimonial. Linhas de Alta Tensão Alqueva/Balboa*. 29 p. Acessível na Divisão de Inventário Documentação e Arquivo do IGESPAR, I.P., Palácio Nacional da Ajuda, Portugal.